

Fonte: A CríticaClass.: 182Data: 05.12.86

Pg.: _____

Funai nega demarcação

O "desespero" que está tomando conta dos ribeirinhos do município de Pauini, conforme havia declarado o prefeito daquela cidade, Francisco das Chagas Venâncio, parece que existe apenas na versão do próprio prefeito, pois a FUNAI nem mesmo está demarcando terras na localidade. A informação foi prestada pela assessoria de comunicação do órgão, que esclareceu à imprensa o trabalho que a FUNAI está realizando em Pauini.

De real o que existe, até agora, é um trabalho de identificação pela Fundação Nacional do Índio-FUNAI, a fim de que seja elaborada a proposta de demarcação do órgão, que será apresentada ao presidente José Sarney.

Segundo Sebastião Amâncio, superintendente regional da FUNAI, o órgão está procedendo um trabalho de delimitação e identificação e fazendo o levantamento fundiário daquela área. Após a conclusão destes estudos, o trabalho com as propostas e finalidades da demarcação é encaminhado ao grupão — formado por diversos ministérios —, que aprovará ou não. Se aprovada pelo grupão a proposta é encaminhada ao presidente José Sarney, que é o responsável pela homologação.

Portanto, como informa a FUNAI, o que ocorre no município de Pauini é a realização de um trabalho preliminar, cuja conclusão e aprovação dependerá da análise de diversos segmentos da sociedade. Segundo Amâncio, um trabalho de demarcação não é feito de uma hora para outra, e de maneira aleatória.

A denúncia do prefeito de Pauini, ao governador Gilberto Mestrinho, é de que a população do município estaria em conflito por causa da demarcação de terras para os índios apurinãs e jamaadís. Segundo o prefeito a demarcação atingia as duas margens do rio Purús — localidade do município — e os posseiros que vivem nos beiradões produzindo borracha, estariam recebendo ordens para "cair fora".